

CONSUMO DE PSICOESTIMULANTES ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO SOBRE PREVALÊNCIA, FATORES ASSOCIADOS E EFEITOS CARDIOVASCULARES

PSYCHOSTIMULANT USE AMONG MEDICAL STUDENTS: A REVIEW OF PREVALENCE, ASSOCIATED FACTORS, AND CARDIOVASCULAR EFFECTS

Ruan Fagundes Aguiar¹, Vitória Emanuelle Souza Araújo¹, Felipe Aurélio Silva de Alcântara¹, Marcos Evandro Alencar Cavalcante¹, Angla Martielly de Sousa Valença¹, Cleber Queiroz Leite²

1. Acadêmicos do curso de Medicina da Afya Faculdade Redenção. 2. Professor docente do curso de Medicina da Faculdade Afya Redenção. E-mail: cleberqueiroz05@hotmail.com

Eixo Temático: Saúde.

RESUMO: Introdução: A elevada exigência acadêmica no curso de Medicina predispõe os discentes ao uso de psicoestimulantes para aprimoramento cognitivo, prática que acarreta severos riscos à saúde. **Objetivo:** Analisar as evidências sobre o consumo de psicoestimulantes por estudantes de Medicina, focando na prevalência, fatores associados e repercussões cardiovasculares. **Método:** Revisão integrativa realizada em agosto de 2026 nas bases SciELO, LILACS, PubMed/MEDLINE e Google Acadêmico, utilizando os descritores "Psicoestimulantes", "Estudantes de Medicina" e "Sistema Cardiovascular". Foram incluídos 13 artigos completos, em português e inglês, publicados entre 2020 e 2025. **Resultados:** O uso dessas substâncias, especialmente o metilfenidato, apresenta prevalência de até 23,72% entre acadêmicos. A principal motivação é o aumento da concentração e do desempenho em períodos avaliativos. Como efeitos adversos, destacam-se alterações no sono, perda de apetite e manifestações cardiovasculares severas, como taquicardia, palpitações e elevação da pressão arterial. **Conclusão:** O consumo de psicoestimulantes para fins acadêmicos é uma realidade. Os riscos cardiovasculares e comportamentais contrastam com os ganhos cognitivos, evidenciando a necessidade de ações institucionais focadas na educação em saúde e promoção do uso racional.

Palavras-chave: Estimulantes do Sistema Nervoso Central; Estudantes de Medicina; Sistema Cardiovascular; Automedicação; Promoção da Saúde.

ABSTRACT: Introduction: The high academic demands in medical school predispose students to the use of psychostimulants for cognitive enhancement, a practice that poses severe health risks. **Objective:** To analyze the evidence regarding the consumption of psychostimulants by medical students, focusing on prevalence, associated factors, and cardiovascular repercussions. **Method:** An integrative review conducted in August 2026 in the SciELO, LILACS, PubMed/MEDLINE, and Google Scholar databases, using the descriptors "Psychostimulants", "Students, Medical", and "Cardiovascular System". Thirteen full-text articles in Portuguese and English, published between 2020 and 2025, were included. **Results:** The use of these substances, especially methylphenidate, has a prevalence of up to 23.72% among students. The main motivation is to increase concentration and performance during evaluation periods. Notable adverse effects include sleep disturbances, loss of appetite, and severe cardiovascular manifestations, such as tachycardia, palpitations, and elevated blood pressure. **Conclusion:** The consumption of psychostimulants for academic purposes is a reality. The

cardiovascular and behavioral risks contrast with the cognitive gains, highlighting the need for institutional actions focused on health education and the promotion of rational use.

Keywords: Central Nervous System Stimulants; Medical Students; Self Medication; Cardiovascular System; Health Promotion.

INTRODUÇÃO

A formação médica exige intenso preparo intelectual e dedicação. A extensa carga teórica, aliada à inserção precoce em cenários práticos vulneráveis e à alta carga horária, favorece o adoecimento mental. O impacto psicológico dessas exigências frequentemente obriga os discentes a adaptarem drasticamente suas rotinas, influenciando negativamente a saúde mental no contexto acadêmico.¹

Além disso, a transição para o ensino superior envolve mudanças de hábitos e, muitas vezes, o distanciamento familiar. Essa fase, marcada por estresse e aumento de cobranças, afeta o bem-estar emocional e impulsiona a automedicação. Como resultado, cresce o consumo inadequado de substâncias para lidar com a pressão, elevar a concentração e melhorar a disposição.²

Diante dessa sobrecarga, a busca por desempenho cognitivo favorece o uso irracional de psicoestimulantes. Fármacos como metilfenidato e lisdexanfetamina aumentam a vigília e a atenção ao modularem a transmissão sináptica, atraindo acadêmicos interessados em potencializar o rendimento.³ Esse consumo, frequentemente realizado sem indicação médica, baseia-se na crença de maior produtividade, configurando uma prática que exige atenção.⁴

Portanto, sistematizar essas evidências é crucial para identificar comportamentos de risco e promover o bem-estar estudantil. O objetivo desta revisão é analisar a literatura disponível sobre o consumo de psicoestimulantes entre estudantes de Medicina, com enfoque na prevalência, nos fatores associados e nas possíveis repercussões cardiovasculares, visando subsidiar estratégias de prevenção e o uso racional de medicamentos.

MÉTODO

Trata-se de revisão integrativa para responder: quais a prevalência, fatores associados e repercussões cardiovasculares do uso de psicoestimulantes por acadêmicos de Medicina? As buscas ocorreram em agosto de 2026 nas bases SciELO, LILACS, PubMed/MEDLINE e Google Acadêmico, utilizando descritores DeCS/MeSH e operadores booleanos: ('Psicoestimulantes' OR '*Psychostimulants*') AND ('Estudantes de Medicina' OR '*Students*,

Medical') AND ('Sistema Cardiovascular' OR '*Cardiovascular System*'). Incluíram-se artigos originais e revisões na íntegra, em português e inglês (2020 a 2025), sobre consumo, motivações ou efeitos cardiovasculares em universitários da área da saúde. Excluíram-se duplicatas, literatura cinzenta, artigos de opinião, anais de eventos e pesquisas em populações não universitárias. A seleção ocorreu por triagem de títulos/resumos e leitura na íntegra, resultando em uma amostra de 14 artigos.

RESULTADOS

Os psicoestimulantes constituem uma classe de substâncias com ação sobre o sistema nervoso central e, embora sejam utilizados terapeuticamente em condições clínicas específicas, seu consumo também está presente no ambiente universitário. Estudos identificaram o uso de estimulantes do sistema nervoso central entre estudantes da área da saúde, evidenciando a ocorrência dessa prática no contexto acadêmico e a necessidade de atenção aos riscos relacionados à utilização inadequada.⁴ Entre estudantes de Medicina, foi notado a prevalência de 23,72% de uso de psicoestimulantes, com predominância do metilfenidato entre as substâncias utilizadas.⁵ Esses achados demonstram que o consumo dessas substâncias está presente entre acadêmicos e reforçam a importância de compreender as circunstâncias e finalidades relacionadas à sua utilização.

A busca por aprimoramento do desempenho acadêmico constitui um dos principais aspectos relacionados ao consumo de psicoestimulantes entre universitários. Estudos apontam que essas substâncias são utilizadas com a expectativa de aumentar a concentração, a disposição, a vigília e o rendimento nos estudos.^{6,7,8} Em concordância, uma revisão sistemática sobre o uso de aprimoradores cognitivos entre universitários também identificou a melhora do desempenho acadêmico como uma importante motivação para o consumo.⁸ Entre estudantes de Medicina, pesquisas demonstram a presença desse comportamento ao longo da formação acadêmica, indicando que a utilização de psicoestimulantes pode estar relacionada às exigências próprias do curso.^{9,10,11} Dessa forma, um estudo constatou que 57% dos estudantes usuários relataram o aprimoramento dos estudos como uma das finalidades do consumo, enquanto 59,3% apresentaram diagnóstico de TDAH, evidenciando a coexistência de utilização terapêutica e uso associado à busca por melhora do desempenho acadêmico.⁶

Além da finalidade atribuída ao consumo, a análise desse comportamento deve considerar a distinção entre utilização sob indicação clínica e uso realizado com objetivos de aprimoramento cognitivo. A presença de diagnóstico médico ou de prescrição não é suficiente, isoladamente, para caracterizar o padrão de utilização, sendo necessário considerar

a finalidade e o contexto em que o medicamento é empregado.^{5,7} Nesse viés, períodos de maior exigência acadêmica, como aqueles destinados às avaliações, constituem circunstâncias relevantes para a investigação desse comportamento, uma vez que podem concentrar demandas relacionadas ao desempenho, à concentração e à manutenção da vigília.

Apesar da expectativa de benefício cognitivo, o consumo de psicoestimulantes pode estar acompanhado de efeitos adversos. Observou-se que entre estudantes usuários, há ocorrência de perda de apetite em 70,9%, alterações no comportamento social em 60,1% e piora da qualidade do sono em 44,7% após o início do uso dos psicofármacos.⁶ De maneira semelhante, estudos sobre o uso de psicoestimulantes para aumento do desempenho acadêmico ressaltam a ocorrência de eventos adversos e preocupações relacionadas à segurança dessas substâncias entre universitários.^{11,12} Esses achados indicam que as repercussões do consumo podem ultrapassar a finalidade inicialmente pretendida, interferindo em diferentes aspectos da rotina e do funcionamento acadêmico.

Entre as possíveis repercussões relacionadas ao consumo de psicoestimulantes, os efeitos cardiovasculares merecem atenção devido à ação dessas substâncias sobre mecanismos envolvidos na atividade cardiovascular. É evidente o destaque relacionado às preocupações quanto à segurança do uso de estimulantes entre universitários que os utilizam para aumentar o desempenho acadêmico.¹¹ Estudos também descrevem a possibilidade de alterações cardiovasculares, incluindo elevação da frequência cardíaca e da pressão arterial, além de manifestações como taquicardia e palpitações.^{11,12} Essas alterações tornam-se especialmente relevantes diante da possibilidade de utilização sem acompanhamento clínico adequado e da presença de fatores individuais que possam aumentar a suscetibilidade a eventos adversos.

Em conjunto, os estudos analisados evidenciam a presença do consumo de psicoestimulantes entre estudantes da área da saúde, incluindo acadêmicos de Medicina, e demonstram que a busca por aprimoramento do desempenho acadêmico constitui importante motivação para essa prática.⁴⁻¹² Ao mesmo tempo, os trabalhos descrevem efeitos adversos que envolvem sono, apetite e comportamento, além de possíveis repercussões cardiovasculares, como alterações da frequência cardíaca, pressão arterial, taquicardia e palpitações.^{6,11,13}

CONCLUSÃO

As evidências demonstram que o consumo de psicoestimulantes é presente entre estudantes de Medicina e da área da saúde, tendo a busca por concentração, vigília e

desempenho acadêmico como principais motivações. A revisão evidencia a coexistência de usos terapêuticos e não terapêuticos, além de efeitos adversos no sono, apetite e comportamento, e manifestações cardiovasculares, como taquicardia, palpitações e elevação da pressão arterial. Essa síntese amplia o conhecimento sobre o padrão de consumo acadêmico, reforçando a necessidade de compreender sua frequência, finalidades e repercussões à saúde. Na prática, tais achados podem subsidiar ações institucionais de educação em saúde, conscientização dos riscos, promoção do bem-estar estudantil e incentivo ao uso racional dessas substâncias. Para pesquisas futuras, recomenda-se aprofundar a relação entre as exigências acadêmicas, especialmente em períodos avaliativos, padrões de consumo e manifestações cardiovasculares em diferentes contextos de formação médica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Andrade FM, Santos TC, Farnetano BS. Sobre a saúde mental dos estudantes de medicina no Brasil. *Rev aSEPHallus Orient Lacaniana*. 2024;19(38):6-19. doi:10.17852/1809-709x.2024v19n38p06-19.
2. Worsley JD, Pennington A, Corcoran R. Supporting the mental health and well-being of university and college students: a systematic review of review-level evidence of interventions. *PLoS One*. 2022;17(7):e0266725. doi:10.1371/journal.pone.0266725.
3. 1. Amaral NA, Tamashiro EM, Celeri EHRV, Santos Junior A dos, Dalgallarrondo P, Azevedo RCS de. We need to talk about the use of methylphenidate by medical students - review of the literature. *Rev bras educ med [Internet]*. 2022;46(2):e060. Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.2-20200233.ING>
4. Cândido GS, Teixeira JPS, Roque VMA, Lima VS, Silva GC. Uso de estimulantes do sistema nervoso central por estudantes de saúde do sertão de Pernambuco. *Rev Enferm Atual In Derme*. 2021;95(36):e021141. doi:10.31011/reaid-2021-v.95-n.36-art.1101.
5. de Oliveira MCT, Guimarães Neto AC. Uso indiscriminado de medicamentos psicoestimulantes em estudantes. *Braz J Health Rev*. 2024;7(1):1440-1459. doi:10.34119/bjhrv7n1-109.
6. Alvarenga JV, Fernandes BLA, Maia TL, Guimarães LC, Cruvinel AR, Vieira BC, et al. O uso de psicoestimulantes entre estudantes de uma faculdade de medicina: prevalência e fatores associados. *Rev Foco*. 2023;16(9):e3118. doi:10.54751/revistafoco.v16n9-099.
7. Onal B, Bayindir MY, Topkarci YB, Dogan AS, Oktan B, Yunusoglu O. The awareness of methylphenidate and its use: experiences and perceptions of medical students. *Cureus*. 2024;16(11):e74317. doi:10.7759/cureus.74317.

8. Sharif S, Guirguis A, Fergus S, Schifano F. The use and impact of cognitive enhancers among university students: a systematic review. *Brain Sci.* 2021;11(3):355. doi:10.3390/brainsci11030355.
9. Oliveira FS, Dutra HF, Fófano GA. Consumo de psicoestimulantes por estudantes de medicina em um centro universitário privado. *Rev Cient Esc Estadual Saúde Pública Goiás Cândido Santiago.* 2023;9:1-152. doi:10.22491/2447-3405.2023.V9.9f7.
10. Mezacasa Júnior RC, Meneghini KFD, Demenech LM, Morgan HL, Petry AF, Dumith SC. Consumo de psicoestimulantes por estudantes de medicina de uma universidade do extremo sul do Brasil: resultados de um estudo de painel. *Sci Med.* 2021;31(1):e38886. doi:10.15448/1980-6108.2021.1.38886.
11. Moreira JE, Rodrigues MCL, Palhares CVT, Oliveira THC, Gonçalves GKN. Adverse events and safety concerns among university students who misused stimulants to increase academic performance. *Einstein (Sao Paulo).* 2024;22:eAO0895. doi:10.31744/einstein_journal/2024AO0895.
12. Martins CAA, Rios JBM, Lopes JMO, Melo RS, Almeida ACG. A utilização de psicoestimulantes por estudantes visando a melhoria do desempenho acadêmico: revisão sistemática. *Braz J Health Rev.* 2023;6(3):13359-13373. doi:10.34119/bjhrv6n3-387.
13. Santana LC, Ramos AN, Azevedo BL, Neves ILM, Lima MM, Oliveira MVM. Consumo de estimulantes cerebrais por estudantes em instituições de ensino de Montes Claros/MG. *Rev Bras Educ Med.* 2020;44(1):e036. doi:10.1590/1981-5271v44.1-20190182.